

Gabarito das Autoatividades

LÚDICO E MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL



Centro Universitário Leonardo da Vinci

Rodovia BR 470, Km 71, nº 1.040
Bairro Benedito - CEP 89130-000
Indaial - Santa Catarina - 47 3281-9000

Copyright © UNIASSELVI 2017

Elaboração:

Prof.^a Fabiana Carbonera Malinverni de Melo

Revisão, Diagramação e Produção:

Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI

GABARITO DAS AUTOATIVIDADES DE
LÚDICO E MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

UNIDADE 1

TÓPICO 1

1 Procure lembrar-se das conversas que você teve com pessoas mais velhas, como seus avós, pais, conhecidos etc. Com certeza, em algumas dessas conversas, eles relataram como eram os momentos de lazer na sua infância, onde brincavam, o que faziam para divertir-se, as traquinagens que aprontavam e como os adultos da época percebiam estas aventuras infantis. Com base nisso, responda:

- a) O que mudou daquela época para hoje?**
- b) Quais os pontos positivos e negativos destas mudanças?**
- c) Analise a questão e as possíveis implicações socioculturais e históricas que marcaram as antigas gerações.**

R.: Essa questão requer uma resposta pessoal, de acordo com a vivência e as relações familiares de cada acadêmico(a).

Sugestões de resposta:

a) As brincadeiras de antigamente, geralmente, tinham como espaço a rua, o quintal, a vizinhança. Não existiam brinquedos eletrônicos e poucos eram industrializados. A maioria dos brinquedos era feita pelas próprias crianças, ou por seus pais, como os carrinhos de rolimã, carrinhos de madeira, bonecas de pano etc. Quando não tinham brinquedos, utilizavam objetos comuns, como tampinhas, pedras, para fazer a festa.

b) Pontos positivos: a interação, o faz de conta, a magia da criação era mais aguçada no brincar livremente em espaços ao ar livre, a criatividade era determinante. Pontos negativos: falta de brinquedos, menos tecnologia, menos brilho e *glamour*, custo de brinquedos industrializados muito alto. Hoje em dia, muitas brincadeiras são oferecidas através de *games* eletrônicos, jogos de tabuleiro, brinquedos industrializados com muita tecnologia que acendem luzes, fazem barulho, erguem, abaixam, tornando a criança um mero espectador, sem interação.

c) Pontos positivos: um número maior de brinquedos disponíveis no mercado, mais tecnologia disponível, acesso maior aos brinquedos e diminuição de custo. Pontos negativos: as crianças não precisam pensar/imaginar, o brinquedo faz tudo sozinho, falta de estímulo e criatividade, muito tempo em

frente à TV e vídeos por falta de espaços ao ar livre e pelo perigo/violência das ruas.

2 Depois de analisar o conteúdo da história do lúdico, escreva o que você entende por ludicidade e como você a percebe no dia a dia da criança.

R.: A ludicidade está presente na vida do ser humano há milhares de anos. É uma forma lúdica de aprendizagem, de conhecimento, através de brincadeiras, de envolvimento nas situações de faz de conta. O lúdico faz parte das atividades essenciais da dinâmica humana, passando a ser necessidade básica da personalidade, do corpo e da mente. As brincadeiras, além de diversão, proporcionam o desenvolvimento da criança, auxiliando na estruturação de pensamento, na construção do simbólico, estimulando a linguagem, a coordenação motora etc. Ao aprender de forma lúdica, isto é, brincando, a criança expressa a compreensão da realidade vivenciada, reconstruindo o seu significado, flutuando entre o real e um mundo de fantasia, de imaginação, onde poderá interagir com seus medos, suas angústias. É possível perceber a ludicidade nos jogos e brincadeiras do cotidiano da sala de aula: podemos perceber uma relação de interação social, em que a criança aprende naturalmente, despertando o interesse pelos conteúdos estudados e contribuindo na formação de atitudes solidárias, que demonstrem a importância e a valorização da cidadania.

TÓPICO 2

Questão única: Provavelmente você já leu a respeito ou ouviu falar que “brincando se aprende”, mas você já comprovou essa afirmação? Experimente brincar por alguns instantes com uma criança, pode ser seu(sua) filho(a), sobrinho(a), filho(a) de um(a) amigo(a) ou até mesmo aluno(a). Durante a brincadeira, crie alguns desafios que envolvam uma atividade de aprendizagem (como: cores, tamanhos, formas), perceba as reações da criança e questione sobre o que vocês fizeram. Reflita sobre esta brincadeira e suas implicações. Escreva um pequeno relatório descrevendo a brincadeira, o recurso utilizado, as reações da criança e tire suas conclusões.

R.: Resposta de cunho pessoal. O(A) acadêmico(a) poderá descrever a brincadeira realizada com a criança escolhida e elaborar um breve relatório. Ex.: Tema da atividade: Cores e Formas
Apresentar para a criança formas geométricas de cores diversificadas, solicitar que a criança faça uma seleção de formas parecidas – círculos, retângulos,

quadrados e triângulos, sem se preocupar com as cores.

Em um segundo momento solicitar que a criança faça uma seleção de formas que apresentem as mesmas cores, sem se preocupar com o formato.

Registrar o desempenho da criança em relação à proposta ofertada.

TÓPICO 2

Questão única: Vamos fazer um exercício de memória! Relembre alguns momentos de ludicidade vividos na sua infância. As brincadeiras mais simples, as que lhe proporcionavam maior prazer, as mais divertidas, as mais perigosas. Agora que você já lembrou: identifique e registre algumas características (qualidades, falhas, cooperação, competição, momentos agradáveis etc.) que foram desenvolvidas em você pelas atividades lúdicas vividas na infância. Produza um pequeno texto sobre o assunto e compartilhe-o com os colegas no encontro presencial.

R.: Resposta de cunho pessoal. O(A) acadêmico(a) poderá relatar fatos de sua infância que marcaram sua vida. Sugerir que exemplifique as regras de brincadeiras, as cantigas que gostava de ouvir e cantar ou até brincadeiras como jogar bola com os amigos na rua, jogar taco, bolinha de gude, brincadeiras lúdicas que proporcionaram prazer e descontração.

TÓPICO 2

Questão única: Procure planejar pelo menos duas atividades escolares para a Educação Infantil, nas quais você trabalhe com conteúdos programáticos convencionais através de brincadeiras. Descreva o desenvolvimento das atividades e os objetivos que você pretende alcançar.

R.: Essa questão requer uma resposta pessoal, de acordo com a vivência de cada acadêmico(a).

Sugestão de resposta:

Trabalhar os números através do boliche.

Objetivo: Reconhecer os números de 1 a 9.

Metodologia: usar 9 garrafas PET vazias, de 2 litros. No lado de fora de cada garrafa colocar um número de 1 a 9, grande e colorido; cada garrafa deve ter um número diferente. Dentro da garrafa você pode colocar uma mistura de água com anilina colorida, deixando a garrafa mais pesada e colorida (cada garrafa deve ter uma cor diferente – se preferir, pode pintar a garrafa com tinta guache). Para servir como bola você pode fazer uma bola de meia, de

papel velho ou usar uma bola pronta. Depois de pronto, o material deve ser alinhado no formato de boliche (triângulo). Cada criança deverá jogar a bola para tentar derrubar o máximo possível de garrafas; as garrafas que foram derrubadas devem ser exploradas de acordo com a faixa etária da criança. Podemos pedir para que conte quantas garrafas conseguiu derrubar, quais os números que estão nas garrafas que conseguiu derrubar, quais as cores de cada garrafa, se forem crianças maiores, podemos somar as quantidades que cada garrafa representa etc.

Essa atividade pode ter variações, no lugar de números podemos explorar cores, nomes, letras, animais etc.

TÓPICO 3

Questão única: Como já dissemos, o brinquedo colabora para a aprendizagem do aluno. Ele pode ser simples e confeccionado na própria aula. Para exemplificar esta questão, veremos algumas atividades que podem ser desenvolvidas e aplicadas em turmas da Educação Infantil, no texto a seguir. Para entender melhor o resultado, procure aplicá-las em seus alunos ou nos(as) seus(suas) filhos(as), sobrinhos(as), depois registre as informações do desenvolvimento das atividades e dos resultados alcançados, num pequeno texto, que poderá ser compartilhado com os colegas no encontro presencial.

R.: Resposta de cunho pessoal. O(A) acadêmico(a) terá oportunidade de “testar” uma atividade com seus alunos ou parentes próximos, elaborando diferentes jogos ou brinquedos que podem colaborar com a aprendizagem da criança.

TÓPICO 3

Questão única: Faça uma relação dos brinquedos educativos que você conhece. Procure anotar ao lado de cada um os conteúdos que você pode explorar.

R.: Essa questão requer uma resposta pessoal, de acordo com a vivência e a criatividade de cada acadêmico(a).

Sugestão de resposta:

Jogo da memória – animais, números, conjuntos etc.

Quebra-cabeça – praticamente todo tipo de atividade.

Blocos lógicos – cores, formatos, lateralidade, em cima, embaixo, tamanhos variados.

Material dourado – unidades, dezenas, quantidades.

Jogos de encaixe e montagem (variados).

Jogos de amarração – coordenação motora.

Torre de formas – cores, formatos, lateralidade, em cima, embaixo, tamanhos variados.

Ábaco – números, adição, subtração.

Dominó – quantidade, conjuntos.

Xilofone – sons, ritmos, órgãos do sentido.

TÓPICO 4

1 Por que trabalhar ludicidade e afetividade inseridas no contexto escolar pode ajudar no desenvolvimento cognitivo e psicológico da criança?

R.: Sabemos que as crianças que possuem uma boa relação afetiva são seguras, têm interesse pelo mundo que as cerca, compreendem melhor a realidade e apresentam melhor desenvolvimento intelectual. A afetividade é o agente motivador da atividade cognitiva. O desenvolvimento infantil é um processo dinâmico em que os níveis de desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo não podem acontecer de forma isolada e, sim, integrada. A criança desenvolve sua capacidade afetiva, a sensibilidade, a autoestima, o raciocínio, o pensamento e também a linguagem por meio do seu corpo, do meio em que vive e por meio da interação com outras crianças, educadores e familiares. Esse processo deve ser contínuo e estar inserido no contexto escolar, tornando-se extremamente importante para o desenvolvimento cognitivo infantil. Nesse sentido, devemos proporcionar às crianças experiências lúdicas, prazerosas, diversificadas e enriquecedoras para fortalecer a sua autoestima e desenvolver as suas capacidades.

2 Descreva uma brincadeira ou jogo que pode ser trabalhado na sala de aula com o objetivo de estimular o afeto.

R.: Essa questão requer uma resposta pessoal, de acordo com a vivência e a criatividade de cada acadêmico(a).

Sugestão de resposta: é importante que o(a) acadêmico(a) descreva o jogo ou atividade, como ela deve ser aplicada (quantos alunos, regras, metodologia, local de aplicação) e a relação da atividade com a afetividade, em que envolvemos o jogo com a afetividade. Estimular, ainda, que os alunos escrevam os pontos positivos dessas atividades.

UNIDADE 2

TÓPICO 1

Questão única: Agora que você já conhece os elementos que compõem a música e as propriedades do som, que tal exercitar um pouco? Escolha uma música (que seja cantada) que você aprecie. Ouça a música sem interrupções e com muita atenção. Perceba a altura da voz de quem está cantando. É uma voz aguda ou grave? Perceba ainda o ritmo da música. É uma música rápida ou lenta? (Acompanhar com palmas pode ajudar a definir o ritmo.) Não se esqueça de anotar suas conclusões.

R.: Resposta de cunho pessoal. O(A) acadêmico(a) poderia escolher uma música que esteja fora de seu repertório musical preferido. Ao ouvi-la, deverá ter a capacidade de registrar o timbre, a altura, intensidade e duração.

TÓPICO 1

Questão única: Antes de passar para o próximo tópico, sugiro que você observe uma criança em um momento de musicalização (ouvindo, dramatizando, interpretando ou produzindo música). Como essa criança se comporta em relação à música? Quais são suas atitudes durante o momento de musicalização? Anote o que você pode observar e compare com o quadro das capacidades musicais das crianças descrito acima.

R.: Resposta de cunho pessoal. O(A) acadêmico(a) poderá registrar o comportamento da criança, destacando a atenção da criança de acordo com a faixa etária, se ela prestou atenção na letra da música e se houve comparação com o quadro das capacidades musicais das crianças.

TÓPICO 1

Questão única: Para você exercitar sua escuta sensível, proponho que permaneça um tempo em silêncio, escutando atentamente os sons à sua volta. Em seguida relacione os sons que você conseguiu escutar.

R.: Resposta de cunho pessoal. O(A) acadêmico(a) poderá escrever uma breve relação dos sons que conseguiu escutar, o que vai depender do local (região) e horário onde aconteceu a experiência: região urbana, rural, periferia...

TÓPICO 1

1 Como a musicalização, desenvolvida na infância, contribui para o desenvolvimento integral do ser humano? Por quê?

R.: Musicalizar significa desenvolver o senso musical da criança, sua sensibilidade e expressão, ou seja, inseri-la no mundo da música. A musicalização permite que a criança conheça melhor a si mesma, desenvolvendo sua noção de esquema corporal, favorecendo a comunicação com o outro e contribuindo para o desenvolvimento cognitivo/linguístico, psicomotor e socioafetivo da criança. Portanto, a musicalização contribui para o desenvolvimento integral do ser humano, pois possibilita, de forma lúdica, o despertar do senso crítico nas crianças, tornando-as capazes de pensar, sem preconceitos, sem alienação, mas de forma crítica e reflexiva. Através da vivência e compreensão da linguagem musical, propiciamos a abertura de canais sensoriais, facilitando a expressão de emoções, ampliando a cultura geral e contribuindo para a formação integral do ser.

2 Faça uma relação de atividades de musicalização folclórica e cultural da sua região. Não se esqueça de anotar a letra das músicas e de explicar como estas tradições são, comumente, transmitidas às crianças.

R.: Essa questão requer uma resposta pessoal, de acordo com a vivência de cada acadêmico(a) e a região onde mora.

Sugestão de resposta:

- danças tradicionalistas, comumente transmitidas em centros de tradições gaúchas (CTG) e nas aulas de educação física das escolas, aulas de danças etc.;
 - balaio – música balaio;
 - maçanico – música maçanico;
 - xote carreirinha – música xote carreirinha;
 - pau de fitas – música meu cabelo;
 - quadrilhas de festa junina – músicas alegres com ritmo caipira.
-

TÓPICO 2

Questão única: Que tal despertar sua musicalidade? Para isso, sugiro que faça uma paródia (criar uma nova letra para uma melodia já existente). Construa uma nova letra para a música “Atirei o pau no gato”,

utilize os mesmos tempos para as sílabas musicais que a música original apresenta, mas o tema e a letra podem ser de sua escolha. Mãos à obra!

R.: Essa questão requer uma resposta pessoal, de acordo com a vivência e a criatividade de cada acadêmico(a).

Sugestão de resposta:

Não atire o pau no gato, to
porque isso, so
não se faz, faz
o gatinho, nho
é nosso amigo, go
não devemos maltratar os animais
JAMAIS!

TÓPICO 3

1 Sobre o papel do professor no processo de musicalização da criança, responda: você está preparado(a) para despertar a musicalidade da criança da Educação Infantil? O que você pode fazer para melhorar sua musicalidade?

R.: A musicalização na Educação Infantil é, acima de tudo, um momento lúdico e não visa a formação de músicos, mas a vivência e compreensão da linguagem musical, a abertura de canais sensoriais, a expressão de emoções, a ampliação da cultura geral e a formação integral do ser. Para tornar esse processo eficaz, é necessário que o(a) professor(a) realize atividades objetivas, de caráter lúdico e formativo. É importante também que o(a) professor(a) aprenda música para ensiná-la, isto é, é necessário despertar sua própria musicalidade para estimular a de seus alunos. Ter contato com instrumentos musicais e explorá-los, para instruir seus alunos a utilizá-los, é fundamental. Ao contrário do que muitos professores acham, trabalhar com a música não é complicado, mas é trabalhoso, pois exige uma preparação maior por parte do profissional e um planejamento com a preocupação constante em estabelecer uma linguagem musical adequada e agradável às crianças.

2 Como trabalhar diferentes estilos musicais na Educação Infantil?

R.: Apresentar aos alunos diferentes ritmos musicais, variar o som dos instrumentos, fazer cantar e ouvir são maneiras de ampliar o repertório na pré-escola. Moramos num país onde existem diversos ritmos musicais, levar essas músicas para dentro da sala de aula é fundamental. A criança pode ouvir de tudo: do erudito ao jazz, do samba ao funk, do rock ao xote, do

folclore à MPB etc. Ouvir, interpretar (com desenhos ou figuras) e dramatizar (com o corpo) todo tipo de música é imprescindível para as crianças, pois em atividades como essas há o incentivo da expressão criadora e da capacidade de observação.

TÓPICO 4

Questão única: Crie um projeto escolar para trabalhar com “As Inteligências Múltiplas”. Esse projeto deverá ser feito para aplicar numa turma de Educação Infantil: você precisará despertar o interesse das crianças através da valorização da inteligência musical, utilizando esta inteligência para estimular as outras habilidades que as crianças têm, mas que muitas vezes estão adormecidas ou esquecidas temporariamente. Registre todos os passos do projeto, não esqueça que você precisa ter os objetivos bem definidos.

R.: Essa questão requer uma resposta pessoal, de acordo com a vivência e criatividade de cada acadêmico(a).

Sugestão de resposta: o(a) acadêmico(a), primeiramente, deve escolher o tema do projeto, depois colocar os objetivos e, em seguida, as atividades e metodologia de trabalho. É importante que descreva como as atividades deverão ser desenvolvidas, quais os materiais necessários, isto é, passo a passo. Não pode faltar a relação com as inteligências múltiplas, tentar estimular o máximo possível de habilidades e disciplinas afins, e ainda, como é possível utilizar a inteligência musical nos conteúdos do cotidiano escolar como um aliado da aprendizagem.

UNIDADE 3

TÓPICO 1

1 Crie uma oficina ludopedagógica. Escreva passo a passo como você irá organizar a atividade, quais os objetivos você pretende alcançar, materiais utilizados etc.

R.: Essa questão requer uma resposta pessoal, de acordo com a vivência de cada acadêmico(a). É importante que o(a) acadêmico(a) descreva a oficina passo a passo, incentivando a riqueza de informações e estimulando a sua criatividade.

Sugestão de resposta: OFICINA DE TEATRO

Objetivos

- Desenvolver a linguagem não verbal.
- Criar e explorar um repertório de gestos com intenção comunicativa.
- Ampliar a consciência da utilização do espaço cênico.
- Estabelecer relações com os colegas de cena explorando o próprio corpo e interagindo com o do outro.

Conteúdos

- Linguagem corporal.
- Linguagem teatral – cenário, personagem e ação dramática.

Material necessário

Um espaço amplo.

Flexibilização

Para que crianças com deficiência visual possam participar desta sequência, o primeiro passo é delimitar o espaço que será utilizado como palco, com uma corda para que ela saiba por onde pode atuar. Lembre-se de acrescentar uma regra básica: sempre propor a descrição da cena oralmente e a “leitura” do que assistiram – que pode ser feita pelas crianças e auxilia o deficiente visual na compreensão da atividade coletiva. O mesmo vale para a apreciação de obras, figuras e outras imagens. Além de pedir às crianças que utilizem gestos, estimule também o uso da sonoplastia. Peça para que imitem os sons conhecidos, como o latido de um cachorro ou a fala de um colega. Se as crianças precisarem apontar partes do corpo, aproxime-as do aluno cego para que ele também possa tocá-las. Vale, também, neste caso, substituir parte dos objetos imaginários que não possam ser aludidos pelo som, por objetos reais – como bater uma bola no chão, por exemplo. Avalie se a criança com deficiência conseguiu compreender a encenação dos colegas ao longo da roda de conversa. Na escolha da peça, que será exibida às crianças, valorize os diálogos e sons. O ideal é que o aluno cego possa assistir, ao vivo, à encenação. Reforce as aprendizagens do aluno cego no atendimento educacional especial, no contraturno.

Desenvolvimento

1ª etapa

Divida a classe em grupos e peça que cada um faça uma cena de quatro minutos usando apenas a linguagem corporal para comunicar onde estão, quem são e o que estão fazendo. Eles devem planejar o tamanho do lugar, os objetos imaginários a ser usados, o que farão com eles e como será a interação entre os participantes. Faça perguntas que levem todos a pensar

em gestos que tenham um propósito comunicativo claro. Enquanto um grupo atua, os demais observam.

2ª etapa

Repere como são comunicados, em cena, o onde, o quem e o quê. Os integrantes do grupo estão atentos aos objetos imaginários dos colegas? Usam-nos? Se o fazem, respeitam as características definidas pelo parceiro? Inclua novos elementos. Exemplo: fale no ouvido de um dos participantes que um objeto mudou de peso ou que o ambiente mudou (“faltou luz”, “ficou frio”). Veja como lidam com a novidade. Fique atento às partes do corpo mais usadas pelos pequenos e desafie-os a seguir a cena sem mover as mãos, por exemplo. Após a apresentação de cada grupo, faça uma roda de conversa para que a plateia e quem encenou troquem percepções. Anote suas considerações.

3ª etapa

Depois que as crianças entenderam o onde, o quem e o quê, leve-as para assistir a uma peça e, caso não seja possível, veja uma apresentação em DVD. Depois, pergunte se elas conseguem identificar os três elementos. Nessa hora, sistematize o conhecimento e diga que o onde pode ser chamado de cenário, assim como o quem é o personagem e o quê é a ação dramática que se desenvolve.

Avaliação

Todos devem ser avaliados como participantes e como plateia – se a capacidade de comunicação não verbal foi ampliada, como reagiram às situações e aos desafios propostos e se integraram ao próprio repertório também o que foi desenvolvido pelos colegas. Para reforçar algum ponto específico, confira as anotações que você fez e a fala das crianças nas rodas de conversa e proponha um novo jogo com adaptações específicas para o aspecto que foi insatisfatório.

2 O que é a brinquedoteca?

R.: Brinquedoteca é um espaço de alegria, de liberdade, um resgate ao brincar. É um espaço organizado com brinquedos e materiais variados. Brinquedoteca pode ser definida como uma instituição recreativa, cultural e pública que pode ser implantada em escolas ou em outros locais.

3 Como se organiza uma brinquedoteca na escola?

R.: Essa questão requer uma resposta pessoal, de acordo com a vivência e a criatividade de cada acadêmico(a). É importante que o(a) acadêmico(a)

descreva como é possível organizar e como desempenhar a função de um organizador de brinquedoteca.

Sugestão de resposta:

Antes de iniciar o trabalho de organização de uma brinquedoteca na escola é fundamental que os educadores tenham claro que a brinquedoteca não pode ser apenas um local com muitos brinquedos, mas, sim, um espaço lúdico baseado numa proposta educacional.

Na organização do espaço físico, as cores, os materiais didáticos, os brinquedos são importantes, servem como o primeiro passo para estimular a aprendizagem. Outra questão é mudar o aspecto de espaço escolar convencional: mudar a disposição dos móveis, reformulando a mobilidade do espaço. Como sugestão e para deixar a brinquedoteca com a cara de seus alunos, isto é, com aquilo que eles gostam, é produtivo criar espaços específicos para brincadeiras, o que podemos chamar de cantos ludopedagógicos ou cenários lúdicos. Para isso, é interessante que as crianças participem do processo, assim elas vivenciarão momentos de percepções e sensações a respeito do ambiente e de si mesmas. Você pode sugerir às crianças a criação ou reformulação dos espaços de brincar na sala e fora dela (caso a escola permita). Ouvir e registrar ideias, opiniões e sugestões e em seguida promover uma circulação pelos espaços indicados pelas crianças. Propor a confecção de uma planta - desenho da sala - para fixar no quadro e visualizar o projeto. A execução do projeto poderá estender-se por semanas e agregar novas propostas. Uma vez instalados os cantos (lugares de brincar), assim permanecerão por todo o ano ou até que as crianças manifestem o desejo de reformulá-los. Também é importante envolver os familiares, com uma campanha de recolhimento de objetos como roupas, sapatos, acessórios, bijuterias, panos (lenços, lençóis, mantas), cabides etc. para comporem alguns cantos. Confeccionar brinquedos com sucata para integrar os cantos. E depois de tudo pronto, é interessante apresentar a nova configuração da sala para os familiares, alunos de outras turmas e funcionários da escola.

TÓPICO 2

1 Como trabalhar com as cantigas na Educação Infantil?

R.: São brincadeiras que, normalmente, envolvem a formação de uma roda, e as crianças de mãos dadas cantam músicas que fazem parte do folclore; embalam o corpo executando, ou não, coreografias. É considerada uma prática cultural que promove a socialização, além de estimular a musicalização, pois exercita a oralidade, o ritmo, a entonação e vários aspectos da língua. Nem todas as cantigas são praticadas na forma de roda convencional – onde as

crianças dançam em círculo – algumas crianças formam fileiras ou ainda se movimentam de maneira diferente da roda tradicional, isto é, não existe uma única formação para desenvolver a brincadeira.

As cantigas podem fazer parte da rotina escolar da Educação Infantil e podem ser utilizadas em várias situações, como: no momento da escovação e higiene, na hora do lanche, nos passeios, no momento de escutar, no momento de agrupar, como dramatização, como faz de conta usando fantasias variadas, no parquinho, em comemorações especiais, nos momentos de volta à calma depois de atividades mais agitadas, enfim, em todas as atividades desenvolvidas podem ser utilizadas cantigas, basta escolher a cantiga certa para cada ocasião.

2 O que são as parlendas folclóricas?

R.: A parlenda é uma vertente do folclore brasileiro que favorece o relacionamento social entre as crianças, ajuda a aumentar a concentração e a associação de palavras e frases, estimulando a criatividade, além de ser uma divertida brincadeira. As parlendas são versos rimados que são declamados, ao invés de cantados, como as cantigas. São versos curtos e com ritmo sonoro cadenciado, que divertem, acalmam e estimulam a memória de forma divertida e lúdica. Também são conhecidas como lengalengas. Como fazem parte da cultura popular, as parlendas variam de uma região para outra e não têm uma regra clara ou específica para serem recitadas.

Pelo fato de terem uma sonoridade rítmica própria, o que torna a brincadeira divertida, geralmente as crianças querem participar de forma espontânea, o que transforma a atividade num desafio pessoal, que pode ser ampliado pelo professor para trabalhar conceitos, emoções, representações populares etc. Ainda existem algumas que são acompanhadas por coreografias e incorporadas pelas crianças, o que não significa que as coreografias precisam ser sempre as mesmas, isto é, elas podem ser criadas e recriadas pelas crianças, conforme o verso da parlenda e o ritmo aplicado.

TÓPICO 3

Questão única: Descreva duas brincadeiras que você brincava quando pequeno(a). A primeira deve ser uma brincadeira que atualmente ainda esteja presente entre as opções das crianças; a segunda deve ser uma brincadeira que era comum antigamente, mas que hoje é desconhecida. Importante: deve ser uma brincadeira que não foi citada no Tópico 3.

R.: Essa questão requer uma resposta pessoal, de acordo com a vivência de cada acadêmico(a). O importante é o resgate que será feito através de um relato sobre a brincadeira.

Sugestão de resposta:

Brincadeira de bola/estátua – a brincadeira começa com uma criança jogando uma bola para o alto, neste mesmo momento ela grita o nome de um colega, esse colega chamado deve correr em direção à bola e tentar segurá-la o mais rápido possível. Quando ele pegar a bola, deve gritar estátua e todos os outros participantes devem parar e não se movimentar mais. A criança que está com a bola na mão pode dar três grandes passos (pulos) para tentar chegar mais perto de um de seus colegas e arremessar a bola no mesmo. Se a bola bater no colega, ele sai da brincadeira, e a criança que iniciou a brincadeira pegando a bola, dessa vez irá jogar a bola para o alto, cantando o nome de outra criança que está na brincadeira, assim segue até que uma criança vença.

Brincadeira de pular tábua – consiste em colocar uma madeira plana e de aproximadamente 2 metros ou mais em cima de um tijolo ou pedra que deve ficar centralizada. Uma criança fica em uma das extremidades com os pés em cima da tábua, enquanto a outra criança, que está fora da tábua, inicia a brincadeira pulando com os dois pés, ao mesmo tempo em cima da tábua, o que fará com que a criança, que já estava na tábua, salte. Na queda a criança deverá fixar-se novamente na tábua de onde saiu, fazendo com que o seu colega salte, e assim sucessivamente.